



Multiplicando a sustentabilidade: experiência popular no cultivo de algodão agroecológico no Rio Grande do Norte

SAMPAIO, Andréia¹; LIMA, Dávila²; MENDONÇA, Diego³; BORGES, Rita⁴; COSTA, Thalita⁵; RODRIGUES, Lucas⁶; FERNANDES, ⁷Paula; PORTO, ⁸Vania.

¹UFERSA, andreia.sampaio@alunos.ufersa.edu.br; ²UFERSA,

francisca.lima34009@alunos.ufersa.edu.br; ³UFERSA, diego.santos40270@alunos.ufersa.edu.br;

⁴ACOPASA, nitinhamaria60@gmail.com; ⁵UFERSA, thalita.costa@alunos.ufersa.edu.br; ⁶UFERSA, lucas.silva95234@alunos.ufersa.edu.br; ⁷UFRN, paulafdes@gmail.com; ⁸UFERSA, vania@ufersa.edu.br.

Secretaria do Estado do Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar (SEDRAF)¹; Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER-RN)²; Organização social, de inspiração cristã e sem fins lucrativos (DIACONIA)³; Associação de Certificação Orgânica Participativa do Sertão do Apodi (ACOPASA)⁴; Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)⁵.

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Manejo de Agrossistemas

Apresentação e Contextualização da experiência

O cultivo de algodão agroecológico no Estado do Rio Grande do Norte é uma alternativa que busca conciliar a produção agrícola sustentável com a segurança socioeconômica das famílias da comunidade que adotaram a prática. O cultivo consiste em práticas que respeitam os ecossistemas locais. As técnicas de produção respeitam os ecossistemas e incluem a rotação de culturas, o uso de insumos orgânicos e principalmente o consórcio entre o algodão e outras culturas como feijão, gergelim e milho. No assentamento Terra da Esperança, localizado na cidade de Governador Dix-Sept Rosado, no Estado do Rio grande do Norte o projeto estadual é executado por famílias de agricultores e agricultoras residentes da localidade, coordenadas principalmente por Maria Rita Borges (dona Nitinha) que é uma das produtoras de algodão agroecológico e exerce a função de multiplicadora do projeto dentro da comunidade.

Durante um intercâmbio realizado em dezembro de 2021, através da Comissão Pastoral da Terra (CPT), no Estado de Pernambuco, Nitinha visitou uma família agricultora que produzia algodão agroecológico a partir do uso de técnicas de irrigação e de maquinários agrícolas de pequeno porte. O contato com uma realidade totalmente diferente da sua despertou em Nitinha o desejo de participar do projeto. Já sua família não tinha acesso a essas facilidades e produzia outras culturas em sequeiro com auxílio da prefeitura para realizar corte de terras. A preocupação com a preservação dos recursos naturais locais e a promoção da saúde da família e de outros consumidores, impulsionou o interesse da agricultora a adotar o cultivo agroecológico e de expandir as práticas para outras famílias. Hoje o projeto é executado em sua comunidade com o apoio da Secretaria do Estado do Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar (SEDRAF) e pelo Instituto de



Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER-RN) com auxílio de ONGs, institutos, associações, cooperativas e secretarias municipais de agricultura. Além do auxílio dado pela DIACONIA - organização social, de inspiração cristã e sem fins lucrativos, e pela ACOPASA - Associação de Certificação Orgânica Participativa do Sertão do Apodi.

Desenvolvimento da experiência

Dona Nitinha, atualmente, exerce um papel fundamental como multiplicadora de um grupo composto por 14 famílias, incluindo homens, mulheres e jovens de sua comunidade. Ela assume com seriedade suas responsabilidades como multiplicadora e reconhece a importância de sua função na disseminação do conhecimento sobre o cultivo do algodão agroecológico. Uma das principais atividades dela é compartilhar as informações adquiridas em reuniões com outros multiplicadores e técnicos com os agricultores e agricultoras sob sua coordenação. Essa troca de conhecimentos é essencial para que todos os envolvidos no processo possam aprender e se beneficiar das boas práticas e das experiências compartilhadas.

A multiplicadora empenhou-se em transmitir os conceitos e técnicas relacionadas ao algodão agroecológico de forma clara e acessível, adaptando o conteúdo às necessidades específicas de cada família. Ela promove discussões e debates durante os encontros, incentivando a participação ativa dos agricultores e agricultoras, para que todos possam contribuir com suas experiências e dúvidas. Além disso, Dona Nitinha também organiza visitas técnicas às propriedades dos produtores, permitindo que eles vejam na prática como as técnicas agroecológicas são aplicadas e os benefícios que podem ser alcançados. Essas visitas servem como inspiração e motivação para que todos sigam adiante com tais práticas.

A agricultora também busca promover a integração entre os membros do grupo, incentivando a troca de informações e a cooperação mútua. Ela facilita a criação de redes de apoio, onde os produtores rurais podem compartilhar experiências, solucionar problemas em conjunto e fortalecer seus laços de solidariedade. A atuação de Dona Nitinha como multiplicadora tem sido fundamental para disseminar o conhecimento sobre o algodão agroecológico no estado do Rio Grande do Norte. Sua dedicação e comprometimento inspiram homens e mulheres do campo, motivando-os a adotar práticas mais eficientes e contribuir para a construção de um sistema agrícola mais equilibrado e resiliente.

Desafios



Em sua visão de multiplicadora, um dos maiores desafios enfrentados dentro do projeto foi a dificuldade de locomoção para participar de reuniões com outros multiplicadores e técnicos, devido à falta de transporte adequado. No entanto, essa dificuldade foi superada pela utilização de tecnologias digitais, que proporcionaram a realização de encontros de forma virtual, garantindo a troca de conhecimentos e experiências mesmo à distância. Outra dificuldade enfrentada foi a baixa escolaridade dos camponeses. Isso dificultava a comunicação entre eles, pois frequentemente era necessário utilizar textos para transmitir informações, como práticas de cultivo e orientações técnicas presentes em cartilhas e materiais informativos. Essa dificuldade foi amenizada com a participação de jovens alfabetizados, que atuaram como intermediários e ajudaram a esclarecer as informações para os produtores, contribuindo para uma melhor compreensão e aplicação das práticas agroecológicas.

Além disso, a falta de maquinários agrícolas disponíveis para os produtores também se mostrou um desafio significativo. No entanto, há uma expectativa de melhoria nessa questão com o passar do tempo, à medida que iniciativas e programas de apoio à agricultura agroecológica sejam implementados, possibilitando o acesso a esses recursos e equipamentos essenciais para o desenvolvimento da produção de algodão de forma sustentável. Apesar dos desafios enfrentados, a utilização de tecnologias digitais, o apoio de jovens alfabetizados e a perspectiva de melhorias na infraestrutura agrícola são aspectos positivos que contribuem para superar as dificuldades e promover a produção do algodão agroecológico no estado do Rio Grande do Norte. O compartilhamento de experiências, capacitações e o engajamento dos agricultores e demais envolvidos no projeto são fundamentais para o sucesso da disseminação dessa prática sustentável na região.

Principais resultados alcançados

Ao longo do tempo, Nitinha pôde observar os benefícios significativos alcançados por meio da abordagem sustentável do cultivo de algodão agroecológico. Os agricultores que adotaram essa prática experimentaram uma série de melhorias tanto na qualidade do solo quanto na saúde das plantas. Um dos resultados mais notáveis foi a melhoria da qualidade do solo. Através do uso de técnicas agroecológicas, como consórcio entre variedades de plantas, rotação de culturas, compostagem e adubação verde, os agricultores foram capazes de regenerar a fertilidade do solo degradado, melhorando sua estrutura e aumentando sua capacidade de retenção de água. Isso resultou em um ambiente mais favorável ao crescimento das plantas e, consequentemente, em melhores rendimentos das lavouras. Outro benefício importante foi a redução nos custos de produção



associados à erradicação do uso de produtos inorgânicos. Ao adotar práticas agroecológicas, os agricultores puderam evitar os altos custos desses insumos, além de minimizar os riscos para sua saúde e para o meio ambiente. Isso teve um impacto positivo em sua renda líquida, tornando a atividade mais lucrativa e sustentável a longo prazo.

A distribuição do algodão agroecológico também trouxe benefícios econômicos aos produtores. Ao acessar nichos de mercado que valorizam produtos sustentáveis e livres de agrotóxicos, os agricultores puderam obter preços mais justos pelos seus produtos. Em 2022 foram produzidos 2.337,10 kg de algodão, no valor de 14,40 reais o quilo, e com a premiação (bônus) para quem cumprisse todas as regras e boas práticas o preço chegou a aproximadamente 18,00 reais o quilo. Dando uma estimativa entre 30.000 e 42.000 reais de lucro para os 14 produtores do assentamento Terra da Esperança, além das outras produções em consórcio com algodão que são destinadas à alimentação dessas famílias e o excedente é vendido no comércio local.

O projeto proporcionou aos produtores uma melhor segurança econômica, uma vez que eles agora têm conhecimento prévio de como comercializar seus produtos antes mesmo de iniciar o plantio. Essa alternativa oferecida pelo projeto facilitou a vida dos produtores, dando-lhes maior confiança e planejamento para suas atividades agrícolas.

Disseminação da experiência

A propagação do cultivo de algodão agroecológico por dona Nitinha tem sido utilizada como referência por outras famílias, organizações sociais e em outras regiões. A abordagem sustentável e os resultados alcançados despertaram interesse e inspiraram outros agricultores, agricultoras e organizações a adotarem práticas semelhantes. Diversas famílias na comunidade de Governador Dix-Sept Rosado, têm adotado o cultivo de algodão agroecológico com base na experiência e orientação de dona Nitinha. Além disso, a colaboração com instituições como a SEDRAF, EMATER-RN, ONGs, institutos, associações, cooperativas e secretarias municipais de agricultura tem possibilitado a ampliação e a replicação da experiência da multiplicadora. Essas organizações têm fornecido suporte técnico, capacitações e recursos necessários para que outras famílias e comunidades possam adotar práticas agroecológicas e desenvolver o cultivo de algodão de forma sustentável.

A experiência pode ser recomendada para outras pessoas e organizações por diversos motivos. Primeiramente, os resultados alcançados com o cultivo de



algodão agroecológico são significativos e os benefícios proporcionam segurança socioeconômica para as famílias envolvidas e promovem a conservação do meio ambiente. Além disso, dona Nitinha demonstra um comprometimento exemplar como multiplicadora, compartilhando seu conhecimento e experiência, a qual tem sido utilizada e recomendada por outras famílias, organizações sociais e em diferentes regiões.

Figura 1 – Multiplicadora visitando área de produção.



Fonte: RODRIGUES, Lucas⁶, 2023.

Figura 2 – Algodão Agroecológico.



Fonte: RODRIGUES, Lucas⁶, 2023.